

JUVENTUDE E CULTURA PUNK NA CIDADE DE SÃO PAULO NA ATUALIDADE: GERAÇÕES, USOS DA CIDADE, COSMOPOLITISMOS

Autor: Felipe Luna Silvatti

Orientadora: Profa. Dra. Simone Luci Pereira

A subcultura punk surgiu no mundo anglófono na década de 1970, inicialmente encarada como uma moda ou um movimento musical derivado do rock. Embora a imprensa trate o ano de 1977 como o marco inicial do punk-rock, há antecedentes nos EUA e na Inglaterra. Durante o final dos anos 1970 a novidade musical e comportamental chegou ao Brasil aos poucos, por meio de notícias na imprensa e raros discos importados. As primeiras bandas que se intitulavam punks começaram a tocar em 1979, mas os primeiros registros em discos só começaram a aparecer em 1982. Esta dissertação pretende analisar a subcultura punk atual da cidade de São Paulo, centrando-se na pesquisa de inspiração etnográfica de um espaço que abriga esta cena na área central da cidade, além da pesquisa bibliográfica, entrevistas e consulta aos fanzines e blogs produzidos atualmente. A observação levará em conta aspectos como comportamento, discursos, vestimenta, iconografia, estética musical e os sentidos atribuídos por estes atores às suas práticas musicais, midiáticas e culturais. De modo sucinto, pretende-se responder quais os sentidos de “ser punk” na cidade de São Paulo. Quais as estratégias de comunicação e expressão desse grupo urbano, e como se dá a rede de comunicação e ajuda mútua constituída por bandas, produtores, espaços para organização dos shows, fanzineiros, blogueiros, sem perder de vista que os atores envolvidos representam, muitas vezes, mais de um papel nessa rede. Sendo o punk uma cultura jovem, pretende-se também interpretar os sentidos de juventude na cena punk urbana em São Paulo.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

APOIO PROSUP-CAPES